

## CLASSE MÉDIA, POBREZA, DESIGUALDADE E RENDA NO ESPÍRITO SANTO

*A participação da classe média no Espírito Santo aumentou de 34,2% para 51,2% da população no período de 2001 a 2008. Isso representa o maior crescimento (49,7%) entre as unidades da federação com taxa superior a média brasileira.*

A presente resenha tem por objetivo apresentar algumas características do processo de inclusão social ocorrido no estado do Espírito Santo na atual década, por meio da análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Na década passada, durante os dois primeiros anos do Plano Real, com o controle da inflação no país, obtivemos ganhos reais de renda, redução da desigualdade e pobreza. Mas, esta trajetória de crescimento e desconcentração de renda foi interrompida em 1996, em decorrência de medidas restritivas tomadas em função dos efeitos da crise mexicana do ano anterior sobre a economia brasileira.

No período recente, o grande divisor de águas ocorre a partir do ano de 2001, com a redução da desigualdade. Esse indicador, que nesse ano era de 0,59 no Brasil, chega a 0,54 em 2008. Por sua vez, a queda contínua da pobreza (-34,6%) e extrema pobreza (-50%) observada no período iniciaram-se a partir de 2003. Neste intervalo de tempo, o País apresentou uma evolução significativa do percentual de pessoas inseridas na classe média, com uma taxa de crescimento de +29,3%. A maior inclusão social é explicada, em grande medida, pela política de transferência de renda associada ao crescimento econômico.

No Espírito Santo, a redução contínua da extrema pobreza inicia-se em 2001, e da pobreza em 2003. Entre 2001 e 2008, a proporção de pessoas pobres declinou de 32,8% para 15,2%; a proporção de indigentes passou de 12% para 4,2%. Neste período, 500 mil capixabas saíram da pobreza e 230 mil da indigência e o Espírito Santo foi a unidade da federação com a maior expansão da classe média, quando considerados os estados com taxa de participação

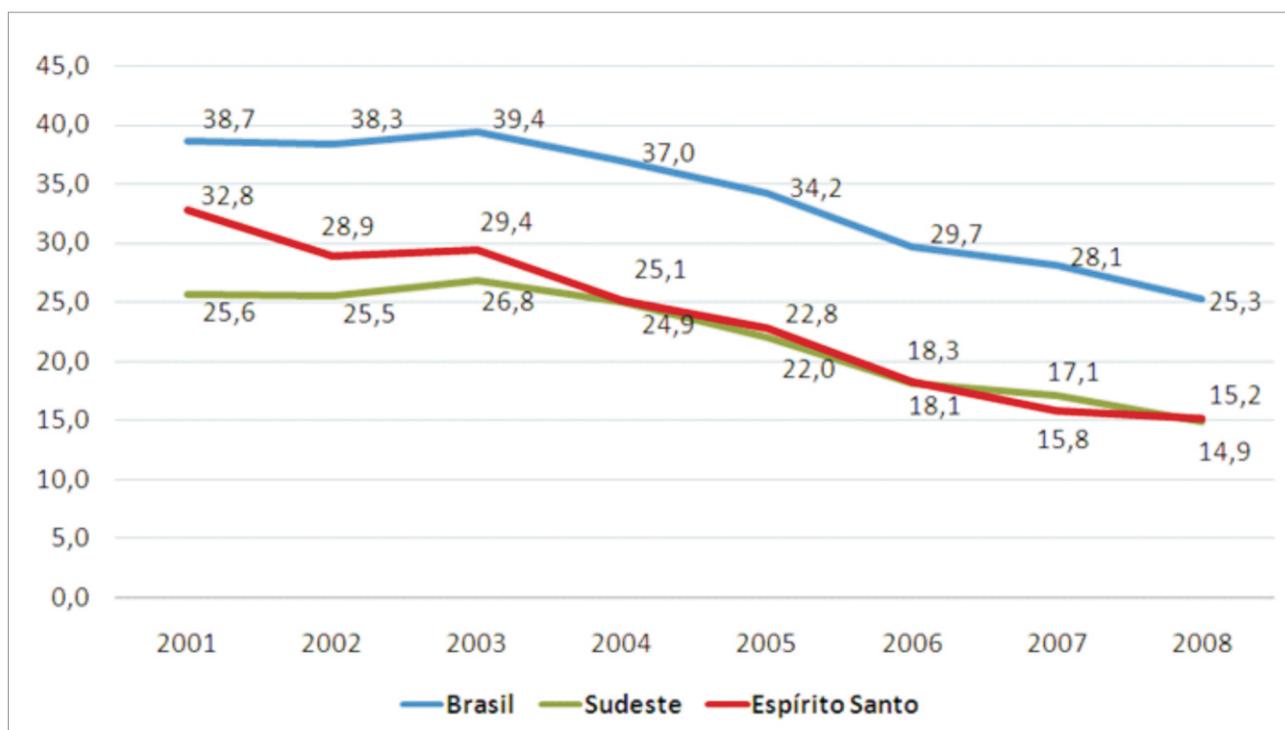
acima do índice médio brasileiro (49,2% em 2008). Em 2001, 34,2% dos capixabas eram pertencentes à classe média. Esse percentual saltou para 51,2% em 2008. A inclusão de 660 mil capixabas na classe média entre 2001 e 2008, se assemelha à adição de 95 mil pessoas, anualmente, nas condições de renda capazes de assegurar padrões adequados de consumo e sobrevivência. Não obstante, há de se ressaltar a redução do ritmo anual desses avanços entre 2007 e 2008 (Tabela 1).

Todos estes ganhos sociais são reflexos da melhor distribuição de renda e do crescimento médio anual de 4,8% da renda das famílias. A melhora na distribuição de renda explica 60% da redução da pobreza. A queda acentuada do índice de Gini, de 0,589 em 2001 para 0,516 em 2008 exprime a magnitude desta desconcentração. Os 10% mais pobres no Estado perceberam aumento médio anual de 9,2% na renda domiciliar, superior em 2,5 vezes ao percebido pelos 10% mais ricos e de aproximadamente 2 vezes a taxa de crescimento médio anual da renda das famílias.

Por outro lado, a elevação da renda domiciliar per capita em decorrência do crescimento econômico do Estado explica 40% da redução da pobreza. O crescimento da renda real domiciliar média no Espírito Santo foi de 32,4% no período de 2003 a 2008, superior ao crescimento médio da região sudeste (24,4%) e do Brasil (29,2%).

Portanto, concluímos que esta década foi um período que será notabilizado por seus avanços econômicos e sociais no Espírito Santo, pois o estado conseguiu o almejado crescimento econômico associado à melhoria da distribuição de renda.

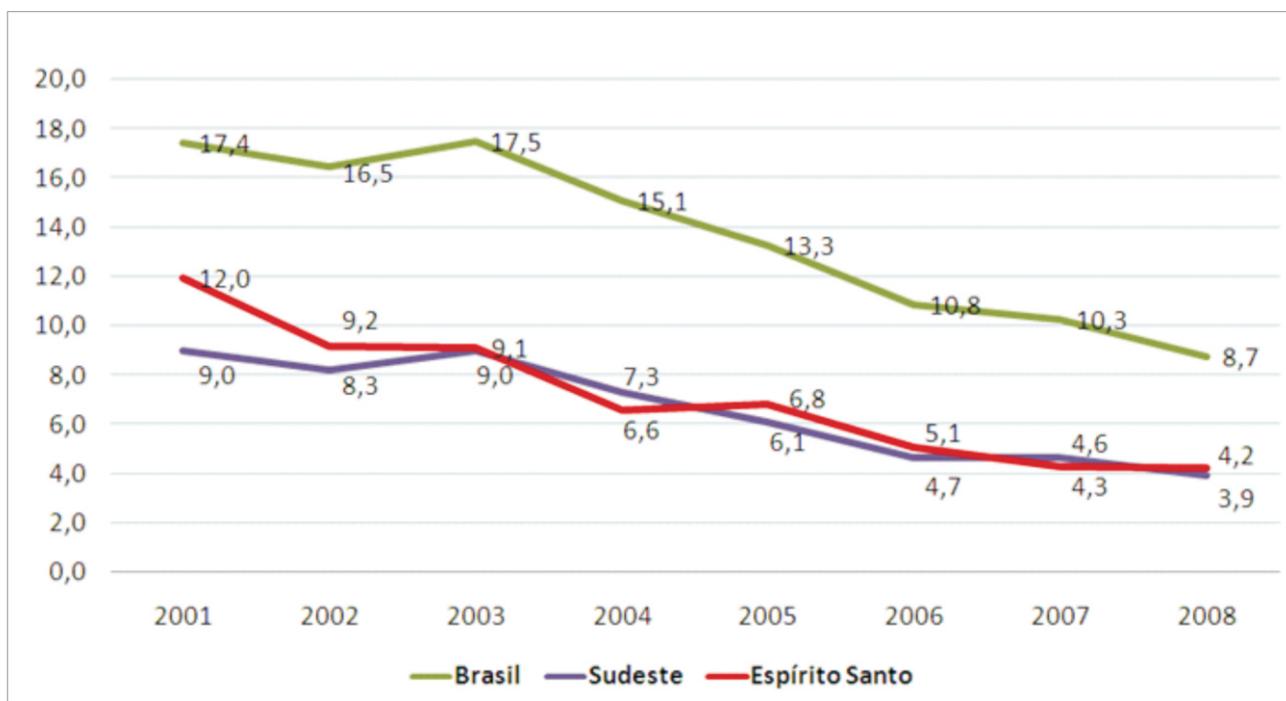
**Gráfico 1 - Porcentagem de pobres: Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo  
2001 a 2008**



Fonte: PNAD 2001 - 2008/IETS.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

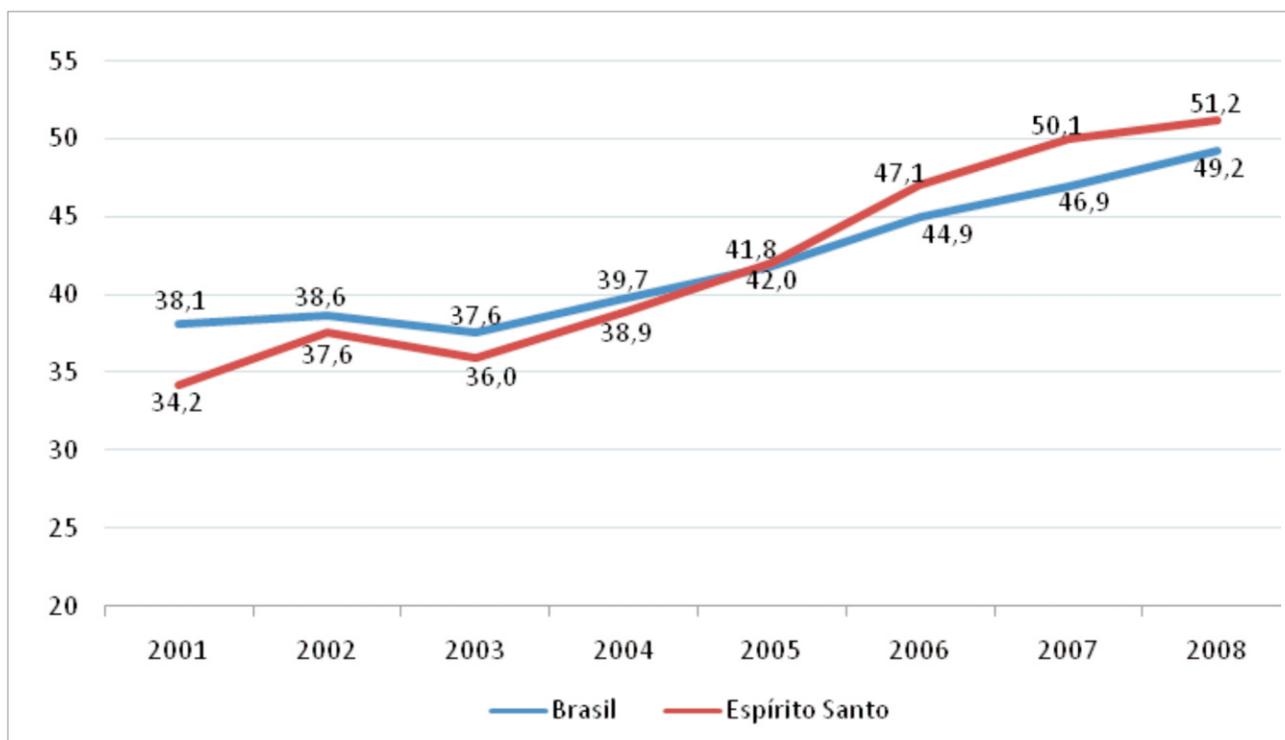
**Gráfico 2 - Porcentagem de extremamente pobres: Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo  
2001 a 2008**



Fonte: PNAD 2001 - 2008/IETS.

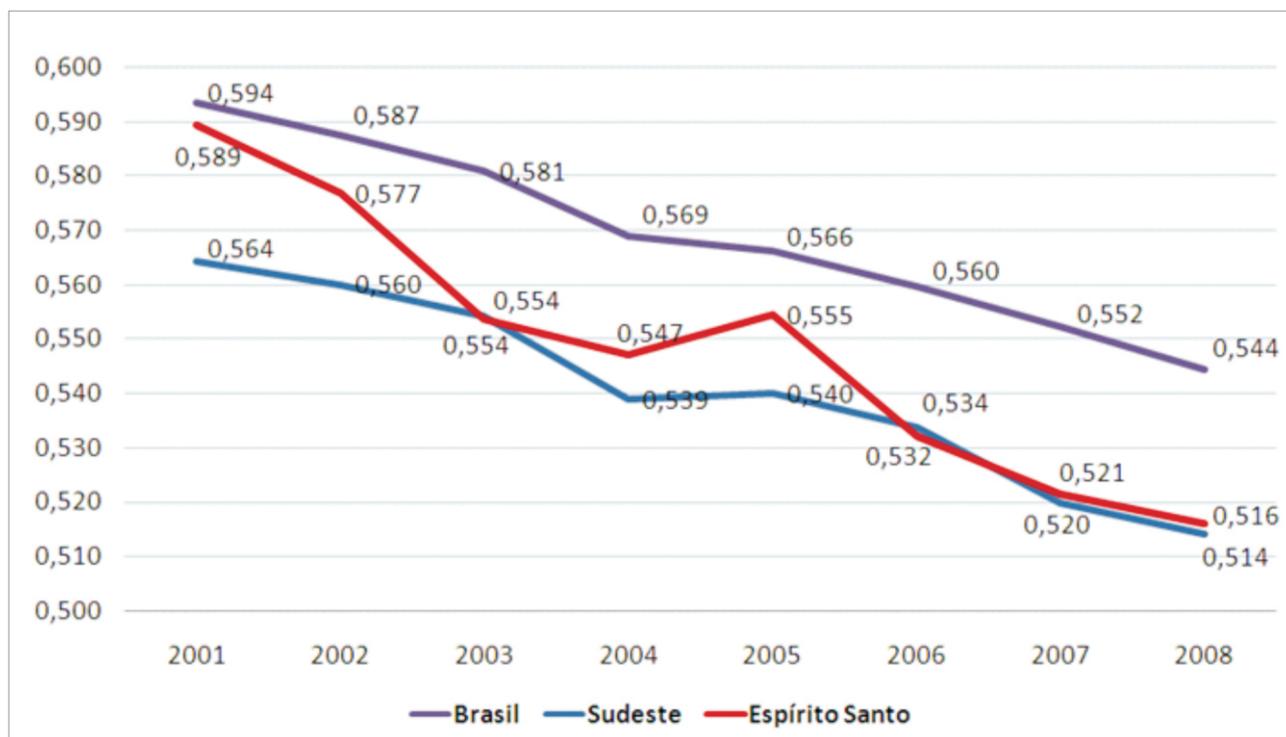
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

**Gráfico 3 - Porcentagem de pessoas pertencentes à classe média: Brasil e Espírito Santo. 2001 a 2008**



Fonte: PNAD - 2001 a 2008/CPS - FGV.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

**Gráfico 4 - Coeficiente de Gini: Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo 2001 a 2008**



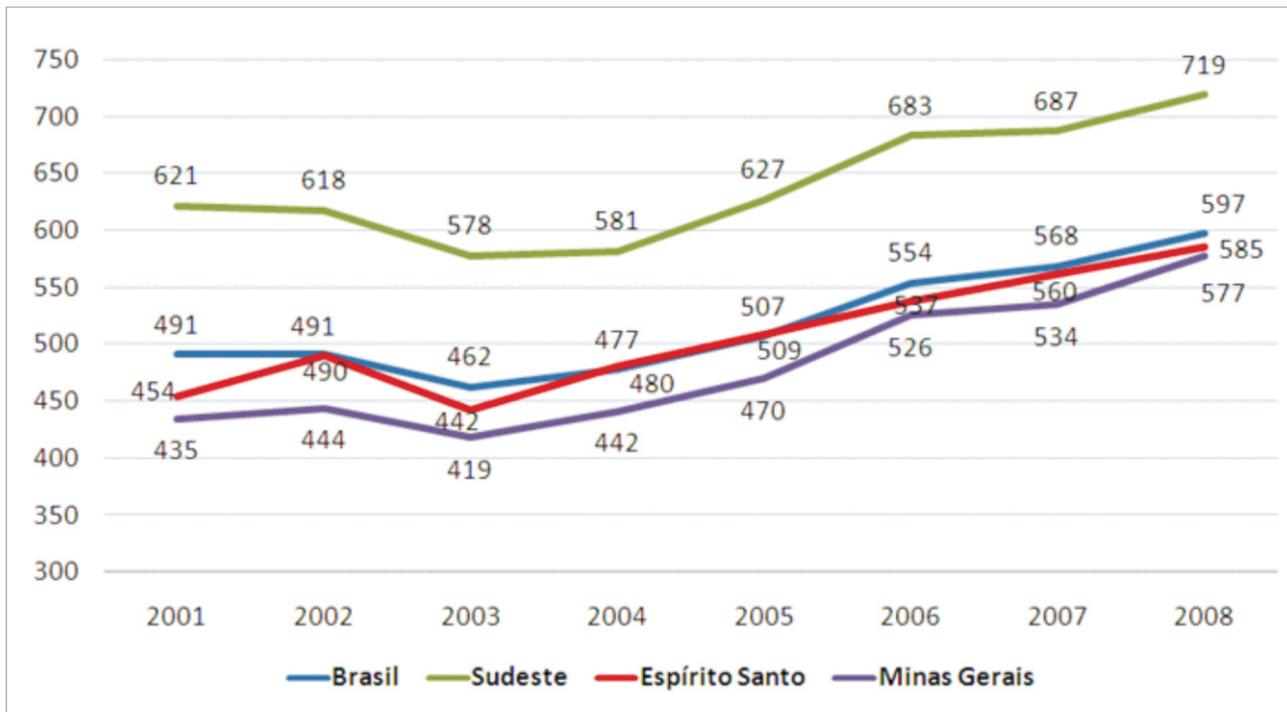
Fonte: PNAD 2001 - 2008/IETS.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

**Gráfico 5 - Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita segundo décimos da distribuição: Espírito Santo, 2003 a 2008**



Fonte: PNAD 2003 - 2008/IETS.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

**Gráfico 6 - Renda domiciliar per capita da população: Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo e Minas Gerais 2001 a 2008**



Fonte: PNAD 2001 - 2008/IETS.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

**Tabela 1 - Variações absolutas na população total, Classe média, no número de pobres e indigentes no Espírito Santo, por períodos**

Valores absolutos	2001 a 2008	2003 a 2008	2007 a 2008	Média anual 2001 a 2008	Média anual 2003 a 2008
<b>Espírito Santo - População</b>	273.139	193.805	31.866	39.020	38.761
nº pessoas classe média	664.244	580.425	54.588	94.892	116.085
Numero de pobres	-502.229	-421.700	-16.019	-71.747	-84.340
Numero de indigentes	-227.288	-146.163	-1.585	-32.470	-29.233

Fonte: PNAD 2001 - 2008/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN.

## Instituto Jones dos Santos Neves

### Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
Diretora-presidente

Magnus William de Castro  
Coordenador da Rede de Estudos  
da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)

### Elaboração

Magnus William de Castro  
Coordenador da Rede de Estudos  
da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)

### Editoração

João Vitor André